

**PRODUÇÃO ACADÊMICA DOS ARTIGOS PUBLICADOS EM
REVISTAS CIENTÍFICAS NACIONAIS DISPONIBILIZADAS NA
BASE ATENA SOBRE O TEMA GESTÃO DE RISCOS DE 2000 A
2015**

HENRIQUE CÉSAR MELO RIBEIRO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (UFPI)
hcmribeiro@hotmail.com

ROSANY CORRÊA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ (UESPI)
rosanycorrea@hotmail.com

Introdução

O risco é evidenciado como um indicador negativamente correlacionado com o endividamento. Sendo assim, gerenciar o risco é uma capacidade necessária que as organizações precisam contemplar e a gestão do risco é um dos principais fatores para a perpetuidade de qualquer organização, pois leva a uma ampla gama de tomadas de decisões por parte dos gestores, para mitigar os riscos destas organizações.

Problema de Pesquisa e Objetivo

Este estudo, tem como objetivo investigar o perfil e as particularidades da produção acadêmica do tema gestão de riscos divulgada nas revistas científicas disponibilizadas na Base Atena de 2000 a 2015. Realça-se com isso a questão de pesquisa que norteará o citado estudo: Qual o perfil e as particularidades da produção acadêmica do tema gestão de riscos divulgada nas revistas científicas disponibilizadas na Base Atena de 2000 a 2015?

Fundamentação Teórica

A gestão de riscos é um dos instrumentos e fatores necessários e basilares para a continuidade dos negócios de qualquer entidade, sendo assim, é considerado um assunto contemporâneo e proeminente, pois tem sido objeto de grande atenção no mercado financeiro e na comunidade acadêmica, em especial pela evolução das técnicas de cálculo e gerenciamento de risco que vem ocorrendo ao longo dos últimos anos. A gestão de riscos é fundamental para o equilíbrio da administração das organizações.

Metodologia

Utilizou-se as técnicas de análise bibliométrica e sociométrica. O citado estudo focou na Base Atena para realizar as buscas dos periódicos científicos da área de contabilidade e afins, e conseqüentemente dos artigos que versavam em seu bojo sobre o tema gestão de riscos de 2000 a 2015. Usou-se as palavras-chave: gestão de risco, gerenciamento de risco, análise de risco, risco operacional, para busca dos artigos, no título, resumo e palavras-chave.

Análise dos Resultados

Os resultados mostram e dão destaque a Revista de Contabilidade & Finanças da USP e a Revista de Contabilidade, Gestão e Governança da UnB, e sendo assim, estes periódicos ficam como os mais profícuos neste estudo. Tal fato, impactou na produção de artigos das IESs, colocando em evidencia as IESs: USP e UnB neste estudo. E no que versa a centralidade de grau, estas mesmas IESs ficaram novamente em foco.

Conclusão

Conclui-se, uma visão macro da produção acadêmica do tema gestão de riscos, divulgada nas revistas científicas da área de contabilidade da Base Atena de 2000 a 2015. O que leva este estudo a contribuir para a literatura acadêmica brasileira, com informações contemporâneas sobre o tema ora investigado, proporcionando um norte para pesquisadores seniores e principalmente para os pesquisadores iniciantes que desejam fazer estudos sobre a temática gestão de riscos e temas inerentes ao mesmo.

Referências Bibliográficas

- DARÓS, L. L.; BORBA, J. A. Evidenciação de instrumentos financeiros derivativos nas demonstrações contábeis: uma análise das empresas brasileiras. Revista Contabilidade & Finanças, v. 16, n. 39, p. 68-80, 2005.
- KIMURA, H. Ferramentas de análise de riscos em estratégias empresariais. RAE-eletrônica, v. 1, n. 2, p. 1-14, 2002.
- TRAPP, A. C. G.; CORRAR, L. J. Avaliação e gerenciamento do risco operacional no Brasil: análise de caso de uma instituição financeira de grande porte. Revista Contabilidade & Finanças, v. 16, n. 37, p. 24-36, 2005.

PRODUÇÃO ACADÊMICA DOS ARTIGOS PUBLICADOS EM REVISTAS CIENTÍFICAS NACIONAIS DISPONIBILIZADAS NA BASE ATENA SOBRE O TEMA GESTÃO DE RISCOS DE 2000 A 2015

1 INTRODUÇÃO

O risco é evidenciado como um indicador negativamente correlacionado com o endividamento (TEIXEIRA; NOSSA; FUNCHAL, 2011). Sendo assim, gerenciar o risco é uma capacidade necessária que as organizações precisam contemplar (PAZOS, 2013) e a gestão do risco é um dos principais fatores para a perpetuidade de qualquer organização (TRAPP; CORRAR, 2005), pois leva a uma ampla gama de tomadas de decisões por parte dos gestores (MINUSSI; DAMACENA; NESS JR., 2002), para mitigar os riscos destas organizações (NETTO; SILVEIRA, 2007; CRUZ JÚNIOR et al., 2011). Diante disso, esboça-se a pesquisa de Souza e Famá (1998) que evidencia os principais tipos de riscos que possam vir a surgir em uma organização, são eles: risco de taxa de juros, risco de liquidez, risco cambial, risco de crédito, risco operacional, risco de soberania e risco de “*off balance sheet*”.

Gimenes (2008) investigou o gerenciamento do risco em uma amostra de cooperativas agropecuárias localizadas no estado do Paraná. O pesquisador constatou que os gestores financeiros das cooperativas agropecuárias gerenciam com derivativos a exposição cambial, seguida pela de taxa de juros, de commodities e de patrimônio, tendo como maior preocupação os aspectos institucionais do que os econômico-financeiros, apesar da volatilidade dos mercados brasileiros.

Godoy, Minadeo e Borges (2011) apresentaram, de forma descritiva, como uma instituição financeira se adequou às melhores práticas de gestão de risco na implementação dos mecanismos definidos pela Resolução CMN nº 3.380/06. Os acadêmicos observaram que o banco pesquisado atende aos requisitos da referida Resolução, sendo mais conservador em relação às suas reservas de capital e a outros itens.

Diante do exposto, realça-se a importância de gerenciar os riscos, sendo que estes podem ser relacionados ao mercado, ao crédito, a liquidez, ao legal, ao humano e ao operacional (AMARAL, 2003; ROCHA et al., 2010). Ressalva-se que os riscos são intrínsecos ao negócio de qualquer organização (FÉLIX; RIBEIRO; TOSTES, 2008), ou seja, instituições financeiras (TRAPP; CORRAR, 2005), empresas privadas (MARTINS; BOENTE; MÓL, 2013), empresas públicas (HELOU, 2009), instituições de ensino superior (SEDREZ; FERNANDES, 2011), organizações sem fins lucrativos (AMARAL et al., 2009).

Neste cenário, ressalva-se que a comunicação científica é um ponto importante para a sociedade, uma vez que é um meio imprescindível para a difusão da produção acadêmica (OLIVEIRA et al., 2012). E sabendo e entendendo que análises da produção acadêmica de temas são essenciais para melhor compreensão e difusão deste na literatura científica nacional (RIBEIRO et al., 2012), este estudo, tem como objetivo investigar o perfil e as particularidades da produção acadêmica do tema gestão de riscos divulgada nas revistas científicas disponibilizadas na Base Atena de 2000 a 2015. Realça-se com isso a questão de pesquisa que norteará o citado estudo: Qual o perfil e as particularidades da produção acadêmica do tema gestão de riscos divulgada nas revistas científicas disponibilizadas na Base Atena de 2000 a 2015?

Justifica-se realizar este estudo, apesar de já existir algumas pesquisas nacionais sobre a produção científica do tema gestão de riscos e/ou correlatos, em virtude da importância de que tais pesquisas têm para o aperfeiçoamento e difusão do conhecimento científico de determinados assuntos, como é o caso da gestão de riscos.

Justifica-se também realizar tal investigação, em decorrência da citada pesquisa estender uma contemporaneidade maior do que estudos realizados anteriormente (ROCHA et al., 2010; BOTINHA et al., 2012; PELEIAS et al., 2013; POLO; PEIXE; GALEGALE, 2013;

DAL VESCO; FERNANDES; RONCON, 2014; MACHADO; GARCIA, 2014), e, que portanto, esta pesquisa vislumbrará, por meio de indicadores bibliométricos e sociométricos, informações novas sobre a referida temática, proporcionando surgir novas aplicações, novos entendimentos, compreensões, contribuindo por surgir novas pesquisas, criando valor ao citado tema, e conseqüentemente para a literatura acadêmica da área.

Também justifica-se realizar o referido estudo, pegando por base as revistas científicas da Base Atena, por entender e constatar que a mencionada Base Atena é um diretório de periódicos acadêmicos da área de contabilidade, criada e dirigida pelo Conselho Regional de Contabilidade do Rio de Janeiro (BARROS; MADEIRA; PORTUGAL, 2014). Saliencia-se que a referida base foi desenvolvida para proporcionar a possibilidade aos profissionais de área contábil e afins, acadêmicos e ao público em geral, o ingresso a revistas científicas do campo contábil e afins em um só local, de configuração gratuita e adequada (BARROS; MADEIRA; PORTUGAL, 2014).

Este trabalho contribuirá para desenvolver, difundir, disseminar e socializar o tema gestão de riscos no contexto literário científico nacional e quiçá internacional, colaborando assim para a otimização do campo do conhecimento contabilidade e afins, mas sobretudo, no que tange a área contábil, em decorrência do citado estudo enfocar periódicos científicos que tem a predominância com a área de contabilidade e também porque tais revistas estão vinculadas a uma plataforma voltada com maior exclusividade ao campo científico contábil.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção aborda sobre o tema gestão de riscos e posteriormente sobre a sua produção acadêmica divulgada em periódicos nacionais.

2.1 Gestão de riscos

A gestão de riscos é um dos instrumentos (CARRER et al., 2013) e fatores necessários (KIMURA, 2002) e basilares para a continuidade dos negócios de qualquer entidade (TRAPP; CORRAR, 2005), sendo assim, é considerado um assunto contemporâneo e proeminente (PELEIAS et al., 2013), pois tem sido objeto de grande atenção no mercado financeiro e na comunidade acadêmica, em especial pela evolução das técnicas de cálculo e gerenciamento de risco que vem ocorrendo ao longo dos últimos anos (BRITO; ASSAF NETO, 2008).

Diante do panorama, expressa-se que a gestão de riscos é cada vez mais aflorada na mente de gestores de organizações (...), servindo como processo de identificação, mensuração e controle dos riscos inerentes à empresa (SILVEIRA, 2007). Entende-se com isso, que a gestão de riscos é fundamental para o equilíbrio da administração das organizações (ZONATTO; BEUREN, 2010), além de contribuir para a eficiência e eficácia dos mercados corporativos financeiros em termos mundiais (DARÓS; BORBA, 2005; CHEROBIM; ALVES, 2006; ALVES; CHEROBIM, 2009).

Neste contexto, ressalta-se que a gestão de riscos surge como uma resposta à imprevisibilidade dos eventos futuros, pois mediante ela é possível estruturar e implementar procedimentos de identificação e aferição de riscos, para que seja aceitável decidir quais riscos devem ser impedidos, minimizados, diversificados e/ou gerenciados (CORDEIRO, 2009).

A gestão de riscos abrange todos os setores da economia (GUIMARÃES, 2006) e muitos elementos dos quais os mais importantes são os riscos de crédito, os riscos de mercado, os riscos de liquidez, os riscos de reputação e os riscos operacionais, contudo é essencial realçar que os gestores necessitam verificar quais desses riscos se aplicam de maneira específica à sua organização (PEREIRA, 2003).

Diante deste panorama, evidenciam-se a seguir alguns estudos que versam sobre a importância da gestão de riscos para o equilíbrio na gestão das organizações e continuidade no mercado financeiro e acadêmico.

Gambôa, Caputo e Bresciani Filho (2004) desenvolveram um método para gestão de risco baseado em fatores críticos de sucesso para implementação de *Enterprise Resource Planning* (ERP). Os autores concluíram que o método proposto para gestão de risco baseado em fatores críticos de sucesso é um mecanismo bastante útil para os gerentes de projeto, pois ajuda a identificar e trabalhar alguns dos principais pontos que podem causar impacto no prazo, custo e qualidade do projeto, melhorando a gestão de risco na implementação do sistema ERP.

Kimura e Perera (2005) apresentaram o incremento de um modelo de otimização da gestão de riscos, por meio da identificação de uma estratégia de *hedge* que maximiza a esperança dos lucros. Os acadêmicos observam que a contribuição do citado modelo está no refinamento do número de contratos a serem negociados, uma vez que a estratégia de *hedge* leva em apreço a correlação entre as oportunidades de investimentos e o fator de risco, além das implicações de necessidades de endividamento adicional e de disponibilidade de recursos internos para investimentos.

Zonatto e Beuren (2009) identificaram os termos divulgados de gestão de riscos dos componentes do COSO (2004), nos relatórios da administração de 2007, das empresas brasileiras com emissão de *American Depository Receipt* (ADRs). Concluíram que as empresas pesquisadas não divulgam as informações relativas às suas práticas de gestão de riscos de forma padronizada e, também, alguns componentes do COSO (2004) são mais contemplados, com maior número de termos divulgados do que outros no relatório da administração.

Burlá e Gonçalves (2010) analisaram o efeito da instrução normativa CVM 550 sobre a utilização de derivativos e, conseqüentemente, a gestão de risco das companhias abertas brasileiras. Constataram que o risco incorrido pelas organizações se refere, basicamente, à taxa de juros e câmbio. Após a adoção da norma, foram achadas evidências estatísticas que assinalam uma mitigação do uso de derivativos para ambos os grupos. As evidências sugerem que a resolução 550 tem incentivado as organizações a contratarem derivativos com mais prudência, o que indica uma mudança na política de gestão de risco.

Costa Leite, Melo Alves e Machado Filho (2010) analisaram o estágio de desenvolvimento da gestão do risco operacional em uma instituição financeira pública que atua no Brasil. Constataram a existência de uma preocupação por parte da instituição financeira estudada com atendimento a exigências regulamentares e destacaram também a importância do uso de informações relacionadas à gestão de riscos operacionais para avaliar os resultados da citada organização.

Sedrez e Fernandes (2011) analisaram e descreveram a adequação e aplicação de práticas de gestão de riscos e controles internos em instituições de ensino superior (IESs) do Estado de Santa Catarina como apoio necessário ao controle das instituições. Concluíram que, apesar da carência de um sistema específico para apoio à gestão de riscos, as IESs estão atentas com o tema, mesmo não sendo ele ainda um assunto muito difundido e que as iniciativas e os controles constatados mediante a pesquisa demonstram a preocupação dos gestores com a gestão de riscos nas suas respectivas IESs.

Os estudos sobre gestão de riscos evidenciados anteriormente discutidos sobre diferentes cenários, perspectivas, organizações e setores mostra como este assunto é contemporâneo e importante para a gestão das empresas no mercado corporativo global, sobretudo no Brasil que é o norte para este atual trabalho.

2.2 Gestão de riscos: produção acadêmica

A análise da produção acadêmica é essencial e importante para melhor entender e compreender como esta sendo difundido, evidenciado e socializados determinados temas científicos (RIBEIRO, 2014). Advertir-se que, nos últimos anos, alguns estudos bibliométricos sobre o tema Gestão de riscos ou correlatos foram sendo publicados e difundidos em revistas científicas nacionais. Neste contexto, versam-se, a seguir, algumas destas pesquisas que poderão ser preponderantes para adolecer, acender e dilatar as discussões dos resultados desta pesquisa.

Rocha et al. (2010) analisaram as publicações voltadas para a abordagem de riscos na área de finanças no Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (EnANPAD). Os pesquisadores observaram que, dos autores analisados, apenas 11 tiveram dois ou mais estudos publicados, respondendo por aproximadamente de 57% do total de artigos. No que se refere ao mapeamento dos elos relacionais entre os autores, perceberam uma baixa densidade geral (0,019), cercada por uma baixa média de centralidade, evidenciando uma suposta relação incipiente no aperfeiçoamento das cooperações entre autores das temáticas de riscos no EnANPAD de 1997 a 2008.

Botinha et al. (2012) identificaram o perfil das produções científicas sobre gestão de riscos, publicadas nos principais congressos brasileiros na área de contabilidade e administração. Os pesquisadores observaram maior representatividade para estudos sobre riscos operacionais entre as publicações acerca de gestão de riscos.

Peleias et al. (2013) identificaram e analisaram as características bibliométricas de artigos sobre controle interno e gestão de riscos apresentados no Congresso USP (de Controladoria e Contabilidade e de Iniciação Científica) e no EnANPAD, entre 2001 e 2011. Os resultados constataram ao favorecer o Congresso USP quando se trata de Gestão de Riscos, tendo sido constatada sua predominância em relação ao EnANPAD.

Polo, Peixe e Galeale (2013) analisaram a área de riscos, por meio de publicações realizadas, com foco na promoção de insumos literários para àqueles que visam dissertar sobre o assunto. Os autores identificaram que as áreas de finanças e economia possuem maior atividade neste assunto riscos.

Dal Vesco, Fernandes e Roncon (2014) verificaram as características dos estudos sobre controles de gestão atrelados ao gerenciamento de risco. Os autores destacaram o pequeno número de estudos publicados e a baixa densidade das redes sociais de coautoria, pois, em geral os autores não se mantêm publicando sobre o citado tema. Concluíram que o campo necessita de investimentos no número de publicações para sua consolidação como uma área de pesquisa constante.

Machado e Garcia (2014) analisaram a gestão do risco cambial corporativo por meio de derivativos. Os autores constataram por meio dos artigos investigados neste estudo a confirmação que a teoria financeira esta em defesa da importância da utilização responsável dos derivativos financeiros na gestão do risco cambial corporativo. Neste contexto, o autor Vaz do Amaral (2003) afirma que, os derivativos são importantes para a gestão de riscos de uma organização.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O objetivo deste estudo é investigar o perfil e as particularidades da produção acadêmica do tema gestão de riscos divulgada nas revistas científicas disponibilizadas na Base Atena de 2000 a 2015. Para tanto, utilizar-se-á as técnicas de análise bibliométrica (SILVA DE MELO et al., 2013) e sociométrica (RIBEIRO, 2015).

A bibliometria pode ser entendida como um método de levantamento das ações acadêmicas, mediante a análise de dados que porventura apresentam as mesmas características (MACHADO; BEUREN, 2014). A citada técnica, pode ser usada para

mensurar a produção científica de autores, de Instituições de Ensino Superior, de temas mais abordados etc (RIBEIRO, 2016).

Souza (2013) afirma que estudos bibliométricos são preponderantes, e tal importância é sustentada pela necessidade de se precisar entender, conhecer e avaliar a produtividade e aferir estudos e autores, admitindo a detecção de modelos e padrões sobre a organização do conhecimento de determinados campos do saber e/ou temas científicos (RIBEIRO; CORRÊA, 2014).

Ressalta-se que a bibliometria possui várias leis e princípios, dentre os quais se sobressaem três leis, a saber: lei de *Lotka*; de *Bradford*; e de *Zipf* (ENSSILN, et al., 2014). Versa-se que a lei de *lotka*, aferi a produtividade do autores. Já no que tange a lei de *Bradford*, esta mensura a produção acadêmica das revistas científicas. E por fim, vislumbra-se a lei de *Zipf* que calcula a frequência das palavras chave em textos (FAVORETO; AMÂNCIO-VIEIRA; SHIMADA, 2014).

Além da bibliometria, este estudo trabalhará a análise de redes sociais (SOUZA et al., 2008) , sobretudo no que se refere a rede de coautoria e rede das IESs (RIBEIRO, 2016), enfocando em ambas a centralidade de grau (ROCHA et al., 2010). Ressalva-se que a centralidade de grau é mensurada pelo número de amarrações que um ator tem e pode se abalizar pelos graus de conectividade de entrada (*indegree*) e de saída (*outdegree*) (BEUREN et al., 2013).

Ou seja, a centralidade de grau de entrada representa e aferi a receptividade, isto é, a notoriedade de um ator em uma determinada rede, enquanto que a centralidade de grau de saída mensura a sua envergadura como ator (BEUREN et al., 2013). Em suma, um dos usos principais da análise de redes sociais é identificar os atores “mais proeminentes” em uma rede social, e para isso, utiliza-se a noção de centralidade, sendo que as centralidades de proximidade (*closeness*); e de intermediação (*betweenness*), junto com a centralidade de grau (*degree*) são as três mais importantes (ROSSONI; GUARIDO FILHO, 2007).

3.1 Universo da pesquisa

O citado estudo focou na Base Atena para realizar as buscas dos periódicos científicos da área de contabilidade e afins, e consequentemente dos artigos que versavam em seu bojo sobre o tema gestão de riscos de 2000 a 2015.

Ressalta-se que a opção para se trabalhar na Base Atena deu-se em virtude dela ser a única base voltada tão-somente e em sua predominância para o campo do conhecimento da contabilidade em todo o Brasil, e por contribuir para o fomento e difusão do conhecimento sobre os temas mais relevantes para a classe contábil e afins (BARROS; MADEIRA; PORTUGAL, 2014).

A Base Atena atualmente é composta por 12 periódicos científicos, como pode ser visto no Quadro 1:

Periódico	Sigla	ISSN	Extrato de classificação CAPES
Revista Contabilidade & Finanças	RC&F	1808-057X	A2
<i>Advances in Scientific and Applied Accounting</i>	ASAA	1983-8611	B2
Pensar Contábil	Pensar	2177-417X	B3
Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ	RCMCC	1984-3291	B3
Sociedade, Contabilidade e Gestão	SCG	1982-7342	B3
Revista Ambiente Contábil	Ambiente	2176-	B3

		9036	
Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade	RGFC	2238-5320	B3
Revista ADM MADE	RAdmMade	2237-5139	B4
Revista Evidenciação Contábil & Finanças	REC&F	2318-1001	B4
Contabilidade, Gestão e Governança	CGG	1984-3925	B4
Revista de Gestão e Contabilidade da UFPI	GeCont	2358-1735	B4
Revista Mineira de Contabilidade	RMC	2446-9114	C

Quadro 1: Periódicos científicos da Base Atena

Fonte: Base Atena (2016)

3.2 Coleta de dados

A busca dos artigos sobre o tema Gestão de Riscos foi realizada por meio das palavras-chave: gestão de risco, gerenciamento de risco, análise de risco, risco operacional. E estas, procuradas no: título, resumo e palavras-chave de cada pesquisa, sendo que as buscas foram realizadas não simultaneamente no título, resumo e palavras-chave. Tal iniciativa foi necessária, para que fossem encontrados todos os artigos que permeassem em seu bojo, nuances sobre o assunto principal deste estudo, ou seja, Gestão de Riscos. Diante disso, as buscas, reportaram 52 artigos.

3.3 Análise dos dados

Os 52 artigos encontrados sobre o tema gestão de riscos, foram analisados mediante quatro indicadores, foram eles: (I) periódicos; (II) autores; (III) IESs; (IV) redes de coautoria (*degree*); (V) redes social das IESs (*degree*); e (VI) temas abordados. Estas variáveis foram decompostas em quadros e/ou figuras. Os *softwares* utilizados para capturar as figuras foram o *Microsoft Excel 2007* e o *Ucinet*.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esta seção abordará a análise dos resultados dos 52 artigos identificados sobre gestão de riscos e sua posterior discussão.

4.1 Periódicos

A Tabela 1 evidencia as revistas científicas que tiveram ao menos uma publicação sobre o tema gestão de riscos de 2000 a 2015.

Tabela 1: Periódicos

Periódicos/Anos	00	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	Total	%
RC&F		1		2	1	2	3	3	3	1	3	2	2			2	25	48,08%
CGG		1			1	1				3	1						7	13,46%
Ambiente													1	2		1	4	7,69%
SCG												1	2			1	4	7,69%
RAdmMade										1				1	1		3	5,77%
Pensar											1					1	2	3,85%
RCMCC											1	1					2	3,85%
RGFC														1		1	2	3,85%
RECF														1		1	2	3,85%

RGC														1	1	1,92%		
Total	0	2	0	2	2	3	3	3	3	5	6	4	5	5	2	7	52	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa

O periódico RC&F ficou em destaque neste estudo, ao publicar 25 artigos sobre o tema gestão de riscos, o que equivale a quase 50% do montante dos artigos identificados sobre o referido tema. Corroboram com este achado os autores: Ribeiro et al. (2012), Silva de Melo et al. (2013), Ribeiro (2014) e Ribeiro (2015), pois ao investigarem a produção científica dos temas governança corporativa, controladoria, contabilidade internacional e auditoria respectivamente, também verificaram que a citada revista, foi a mais profícua, ou seja, a mais importante no que se refere a produção científica dos temas anteriormente mencionados.

Fazendo uma relação com a Lei de *Bradford* a qual calcula a produção científica dos periódicos acadêmicos (FAVORETO; AMÂNCIO-VIEIRA; SHIMADA, 2014), pode-se observar a relevância e a importância destes periódicos científicos para o desenvolvimento, fomento e difusão do campo contábil no contexto nacional, sobretudo, da Revista Contabilidade & Finanças.

Tal achado desta seção, contribui para melhor entender e compreender a preponderância dos meios de comunicação e evidenciação das informações científicas, em especial dos periódicos científicos, pois, são considerados a forma de difusão do conhecimento mais robusta, pois possuem legitimidade e sua evidenciação é mais rápida que um livro. Ressalta-se também que os periódicos científicos são publicações em série, de maneira que os pesquisadores, sob a administração de editores, divulgam o resultado de suas pesquisas (OLIVEIRA et al., 2012).

As informações vistas nesta seção, também contribuem para nortear futuros pesquisadores que desejam publicar assuntos sobre gestão de riscos ou correlatos, no que se refere a mostrar algumas das revistas científicas da Base Atena, que porventura possam se interessar, de acordo com seu foco e escopo, em publicar estudos sobre a referida temática.

4.2 Autores

A Figura 1 evidencia os 126 autores identificados neste estudo, colocando em ênfase os 15 mais produtivos.

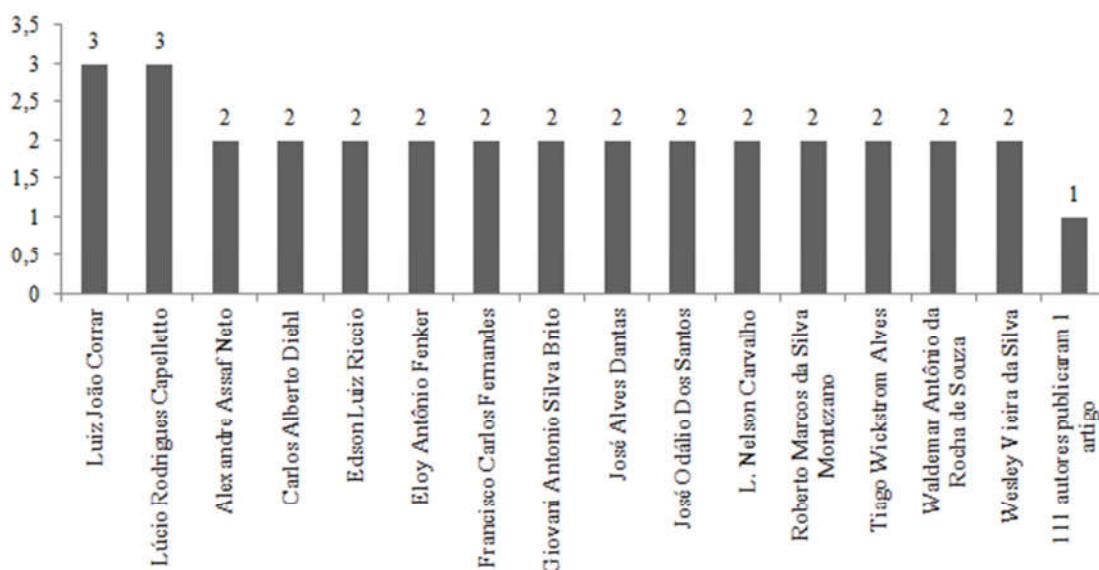


Figura 1: Autores

Fonte: Dados da pesquisa

Luiz João Corrar e Lúcio Rodrigues Capelletto foram os autores mais profícuos deste estudo, pois ambos publicaram três artigos cada, sobre o tema ora em investigação. Com duas publicações cada, aparecem os pesquisadores: Assaf Neto, Diehl, Riccio, Fenker, Fernandes, Silva Brito, Dantas, Odálio Dos Santos, Carvalho, Montezano, Wickstrom Alves, Rocha de Souza e Vieira da Silva. Contudo, a maioria dos autores publicaram uma vez apenas, ou seja, 88%. Tal achado vai ao encontro da Lei de Lotka, a qual mensura a produtividade dos autores (FAVORETO; AMÂNCIO-VIEIRA; SHIMADA, 2014), contemplando que poucos pesquisadores costumam publicar muito, e que muitos autores habituem-se a divulgar estudos em menor quantidade (RIBEIRO, 2015).

Dados observados nesta seção, contribuem para elencar os principais autores que publicam sobre o tema gestão de riscos, podendo também ser um norte para futuros outros pesquisadores que desejem saber referências de autores do citado tema, para, porventura produzir trabalhos sobre o referido assunto ou temáticas correlatas, colaborando para o desenvolvimento, fomento, evidenciação e socialização da gestão de riscos em encontros, congressos, seminários, em projetos de pesquisa como monografias, dissertações e teses e em artigos de periódicos acadêmicos, sobretudo os que já são qualificados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

4.3 IESs

A Figura 2 visualiza as 41 IESs identificadas neste estudo, colocando em foco as 13 IESs com maior número de artigos publicados sobre o tema ora investigado.

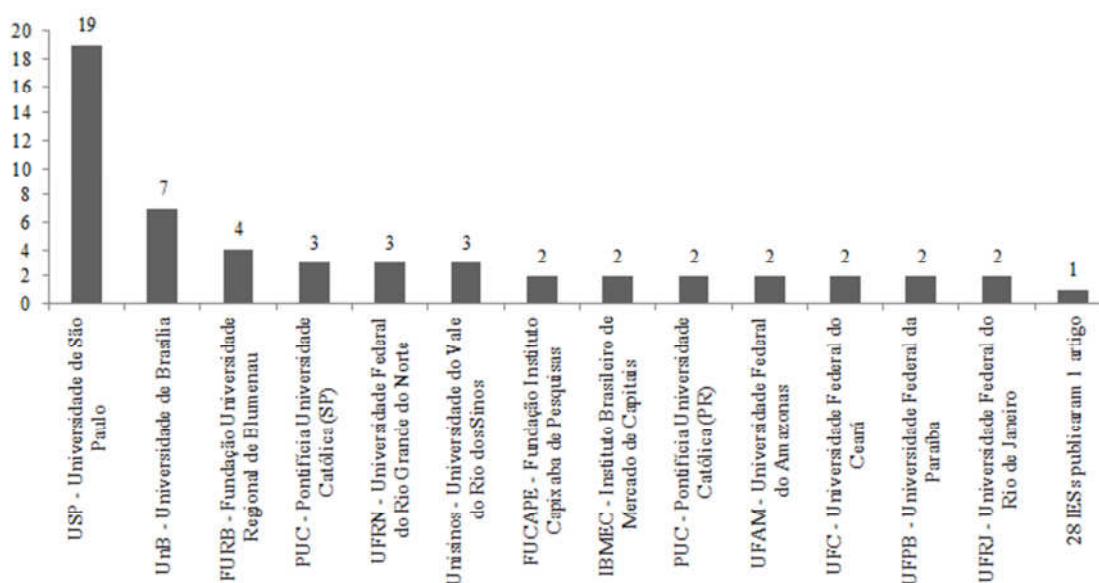


Figura 2: IESs

Fonte: Dados da pesquisa

A USP se destacou nesta pesquisa em número de artigos publicados sobre o tema ora em investigação, com 19 estudos publicados. Tal fato, pode ser em virtude e está relacionado também com o realce da RC&F que é pertencente a USP e que ficou em primeiro lugar dentre os periódicos científicos identificados e que publicaram estudos sobre o assunto gestão de riscos de 2000 a 2015.

A UnB ficou em segundo neste estudo com sete publicações, e como ocorrerá com a USP, tal resultado é em decorrência de que, a revista CGG que é vinculada a UnB ficou em

segundo lugar também neste trabalho, impactando diretamente na produção científica da UnB no que tange ao tema gestão de riscos.

Com pouco menos destaque, aparecem as IESs: FURB, com quatro publicações; PUC (SP), UFRN e Unisinos, todas com três estudos divulgados. Com dois artigos evidenciados, têm-se as IESs: IBMEC, PUC (PR), UFAM, UFC, UFPB e UFRJ. Porém, a grande maioria, ou seja, 28 IESs publicaram apenas um artigo cada. Resultados vistos nesta seção, apontam e contribuem para constatar as principais IESs que se sobressaem na divulgação do tema gestão de riscos no contexto literário científico nacional, sendo que estas têm papel preponderante e ímpar no aperfeiçoamento, otimização e disseminação deste assunto, colaborando para sua maior diversificação e difusão no âmbito acadêmico nacional.

4.4 Redes de coautoria (*degree*)

A Figura 3 concebe a rede de coautoria dos 126 pesquisadores identificados nesta pesquisa, contudo, colocando em evidência os autores mais centrais desta pesquisa.

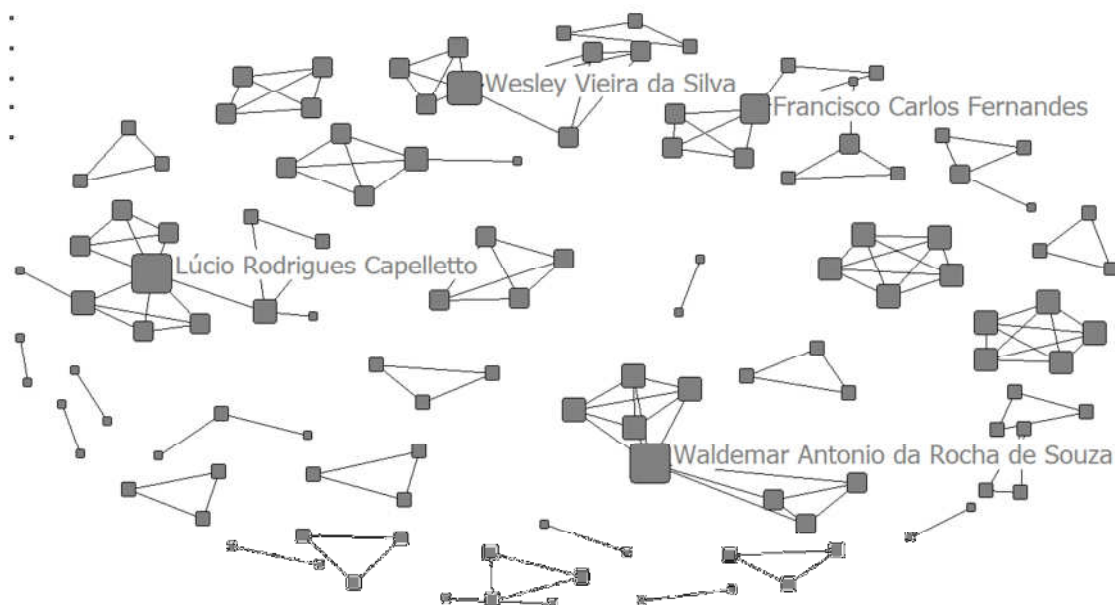


Figura 3: Rede de coautoria (*degree*)

Fonte: Dados da pesquisa

Analisando a rede social dos autores, no que concerne a centralidade de grau, observa-se e constata-se a proeminência dos autores: Lúcio Rodrigues Capelletto, Francisco Carlos Fernandes, Waldemar Antônio da Rocha de Souza e Wesley Vieira da Silva. É interessante notar que, destes autores em realce nesta seção, todos também ocupam o destaque como articulistas mais prolíferos deste estudo, em especial, o autor Capelletto, que está entre os dois mais profícuos deste trabalho.

Visualiza-se a pouca densidade da rede, a qual aferiu-se 0.0194, significando que apenas 1,94% das interações entre os autores está sendo realizada. Tal dado pode ser em decorrência da pouca quantidade de artigos publicados e identificados para este estudo, no que concerne ao tema gestão de riscos, sendo que isso, invariavelmente, influencia na densidade de redes dos autores. Isso também, impactará na centralidade dos autores, pois, como pode-se ser visto nesta pesquisa, poucos autores publicaram de dois a três artigos, apenas 15, credenciando tal resultado a influenciar em possíveis pesquisadores que se destacam no tema ora pesquisado, como é o caso de Luiz João Corrar, e em especial de Lúcio

Rodrigues Capelletto, pois, este último também é vislumbrado como um dos autores mais centrais neste trabalho.

4.5 Redes social das IESs (*degree*)

A Figura 4 relata a rede social das 41 IESs identificadas neste estudo, colocando em realce as duas instituições de ensino com maior centralidade de grau.

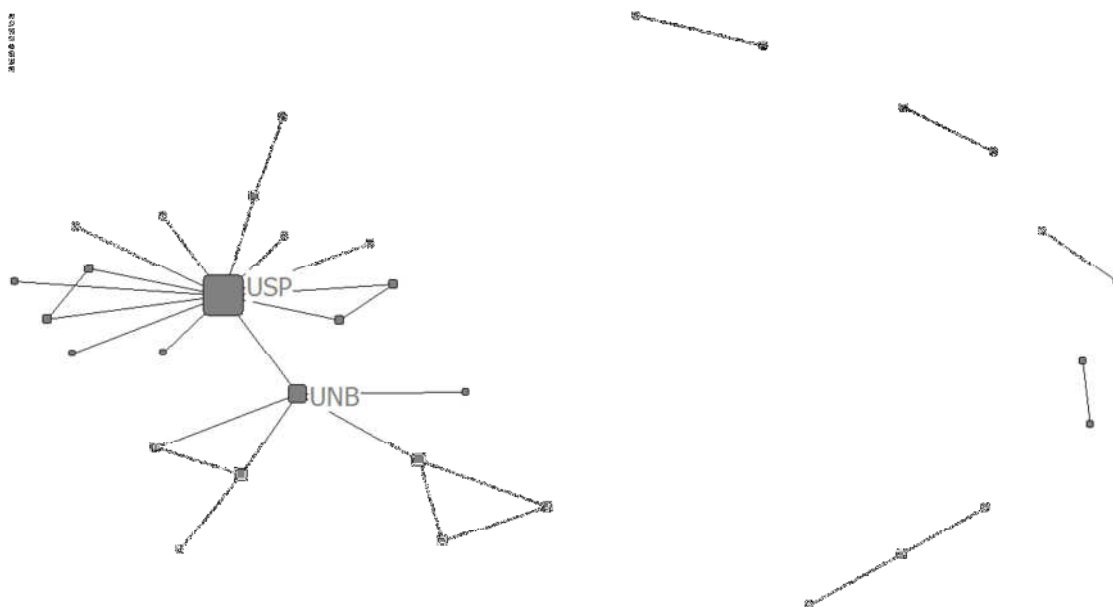


Figura 4: Rede social das IESs

Fonte: Dados da pesquisa

Ao observar a rede social das IESs, nota-se que a mesma está dividida em seis grupos, ou seja, quatro grupos de duas instituições; um grupo com três instituições; e o maior, constando 22 IESs. Verifica-se ser uma rede social bastante dispersa, e tal vista, pode ser confirmada mediante a mensuração de sua densidade, que ficou em 0.0402. Este achado, pode-se ser tratado com igual semelhança no que se refere ao visto e ocorrido na Figura 3. Entretanto, é interessante notar e enfatizar o grupo de IESs que se destaca na Figura 4, sendo liderada, no que tange ao grau de importância pela USP e UnB.

Nota-se que estas IESs colocadas em evidência nesta seção, foram também destacadas na Figura 2. Tal fato, pode ser justificado e entendido por suas respectivas revistas, isto é, RC&F e CGG, ocuparem os dois primeiros lugares neste estudo, em especial a RC&F, impactando com isso, na produção acadêmica do tema ora pesquisado na proficiência das IESs e conseqüentemente na centralidade de grau das mesmas.

Achados vistos nesta seção, contribuem, ajudam a entender e confirmam a importância das IESs: USP e UnB, especialmente a USP, na produção científica do tema gestão de riscos no contexto acadêmico nacional, impactando conseqüentemente no alargamento do arcabouço teórico sobre o referido tema e também na robustez da área do conhecimento contabilidade no cenário científico nacional.

4.6 Temas abordados

A Tabela 2 evidencia os 29 temas identificados e abordados sobre gestão de riscos no presente estudo.

Tabela 2: Temas abordados

Temas/Anos	00	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	Total	%
Risco de crédito							1		1	3	1		1		2	1	10	19,23%
Risco de preço												1		1		1	3	5,77%
Risco e retorno											1	1	1				3	5,77%
Risco financeiro						1	1				1						3	5,77%
Controle de risco		1						1									2	3,85%
Derivativos									1		1						2	3,85%
Evidenc. de riscos										1	1						2	3,85%
ÍSE												1	1				2	3,85%
Inform. contábeis						1							1				2	3,85%
Investimento							1							1			2	3,85%
Risco ambiental												1	1				2	3,85%
Risco operacional						1					1						2	3,85%
Análise de risco																1	1	1,92%
Auditoria																1	1	1,92%
Comport. de risco														1			1	1,92%
Condições de risco				1													1	1,92%
Custos de transação				1													1	1,92%
Efic. da companhia																1	1	1,92%
Empreend. social										1							1	1,92%
Governança Corp.					1												1	1,92%
Mensur. do risco								1									1	1,92%
Mercado de capitais																1	1	1,92%
Risco bancário									1								1	1,92%
Risco cambial		1															1	1,92%
Risco de liquidez													1				1	1,92%
Risco de mercado					1												1	1,92%
Risco país								1									1	1,92%
Tomada de decisão														1			1	1,92%
Tratam. dos riscos																1	1	1,92%
Total	0	2	0	2	2	3	3	3	3	5	6	4	5	5	2	7	52	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa

O tema Risco de crédito foi o mais publicado, dentre os 52 artigos divulgados, com 10 publicações. Neste cenário, realça-se que o risco de crédito é a probabilidade da organização vir a incidir em perdas por conta de problemas financeiros (VAZ DO AMARAL, 2003) com seus compradores, acarretando o descumprimento de suas obrigações, sendo que a iniciativa de se fazer a análise de risco de crédito ainda é pouco realizado pelas empresas (DARÓS; BORBA, 2005). Versa-se assim, a importância ao destaque do tema risco de crédito no âmbito acadêmico nacional, pois, se o mesmo for trabalhado corretamente, impactará diretamente em uma boa gestão de riscos das empresas (TRAPP; CORRAR, 2005).

As temáticas: Risco de preço, Risco e retorno e Risco financeiro também surgem com destaque neste estudo, com três publicações cada uma. No que tange ao risco de preço, os autores Cruz Júnior et al. (2011) observam que é crucial um bom gerenciamento das atividades deste fator, vista que, a sua eficiência é preponderante para que as atividades de gestão de risco em uma organização seja bem sucedida e sustentável (CARRER et al., 2013).

No que se refere ao assunto risco e retorno, é entendido seu destaque como temática neste estudo e conseqüentemente sua importância em seu vínculo com a gestão de risco (SOUZA; FAMÁ, 1998), em virtude de ser uma das fundamentais discussões na área de Finanças (CERETTA; DA COSTA JR, 2001), e conseqüentemente na gestão de riscos (KIMURA, 2002), e que evidencia que quanto maior o risco alcançado em um ativo, maior o retorno promovido pelo investidor para admitir tal risco (CAMACHO; ROCHA; FIUZA, 2006).

Outro tema que ficou em realce nesta pesquisa foi o Risco financeiro. Tal ênfase, pode ser resultado de que, o citado tema é um grau de dúvida derivada das oscilações nos valores de ativos e/ou passivos de importância, e as organizações estão sujeitadas a tais riscos financeiros (SILVEIRA, 2007), que podem ser decompostos em riscos de mercado, de crédito, operacional e legal (AMARAL, 2003; ROCHA et al., 2010).

Outras temáticas foram publicadas duas vezes, que foram: Controle de risco, Derivativos, Evidenciação de riscos, Índice de sustentabilidade empresarial, Informações contábeis, Investimento, Risco ambiental e Risco operacional. E outros 17 assuntos foram publicados somente uma vez.

De maneira geral, tirando o tema que ficou em primeiro lugar nesta seção e neste estudo, os demais foram publicados pouco. E com isso, tal constatação é uma grande oportunidade de pesquisa, pois, tais temas que foram identificados com menor número de publicações, poderão ser melhor desenvolvidos em outros estudos que versem sobre o tema gestão de riscos.

Gerar novas publicações, pegando por base, os temas pouco abordados nesta pesquisa, é salutar, pois, além de difundir e disseminar novos conhecimentos sobre a gestão de riscos, proporcionará a chance destes citados temas, venham a se expandir, evidenciando e socializando com isso, novos saberes, impactando positivamente para agregar valor ao campo das finanças e afins, como é o caso da área de contabilidade, contribuindo para a difusão do saber na literatura científica nacional sobre gestão de riscos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi investigar o perfil e as particularidades da produção acadêmica do tema gestão de riscos divulgada nas revistas científicas disponibilizadas na Base Atena de 2000 a 2015. Para isso, usou-se as técnicas de aferição e análise bibliométrica e sociométrica.

Os resultados mostram e dão destaque a Revista de Contabilidade & Finanças da USP e a Revista de Contabilidade, Gestão e Governança da UnB, e sendo assim, estes periódicos ficam como os mais profícuos neste estudo. Tal fato, impactou na produção de artigos das IESs, colocando em evidência as IESs: USP e UnB neste estudo. E no que versa a centralidade de grau, estas mesmas IESs ficaram novamente em foco, o que leva a constatar a importância destas instituições, no momento, para o fomento, desenvolvimento, difusão e socialização do tema gestão de riscos na literatura científica nacional.

O fato, da USP e da UnB ficarem em evidência neste estudo, levou aos autores: Luiz João Corrar e Lúcio Rodrigues Capelletto, que são das respectivas instituições de ensino citadas anteriormente, a ficarem em destaque nesta pesquisa, com três publicações cada um. Tal dado, complementa o que foi dito e corrobora ao afirmar e considerar a importância destas IESs na criação de conhecimento do tema gestão de riscos no âmbito científico nacional, influenciando diretamente no crescimento do saber acadêmico da área de finanças e afins, em especial para a contabilidade.

Os principais temas identificados nesta pesquisa foram: risco de crédito, risco de preço, risco e retorno e risco financeiro. Realça-se também que outros 25 temas foram publicados de uma a duas vezes. Tal achado, vem a ser importante, pois, surge e dá a

oportunidade de que estes temas, ainda pouco trabalhados no contexto da gestão de riscos, venham a ser mais estudados, por pesquisadores mais experientes e pelos iniciantes, influenciando e contribuindo *a posteriori*, para a otimização, aperfeiçoamento e difusão de maneira mais alargada do tema gestão de riscos no contexto acadêmico no Brasil.

Conclui-se de maneira geral, uma visão macro da produção acadêmica do tema gestão de riscos, divulgada nas revistas científicas da área de contabilidade da Base Atena de 2000 a 2015. O que leva este estudo a contribuir para a literatura acadêmica brasileira, com informações contemporâneas sobre o tema ora investigado, proporcionando um norte para pesquisadores *seniores* e principalmente para os pesquisadores iniciantes que desejam fazer estudos sobre a temática gestão de riscos e temas inerentes ao mesmo, contribuindo assim, para desenvolver de maneira sustentável e contínua a geração de conhecimento do campo do saber da área de finanças, e contabilidade concomitantemente.

Este estudo limitou a busca de artigos sobre o tema gestão de riscos nos periódicos científicos da base Atena. E diante disso, sugere-se para estudos futuros um alargamento desta busca de artigos, pegando além das revistas da base Atena, outras revistas das áreas de administração, turismo e contabilidade classificadas no *Qualis* CAPES, de A1 a B5. Tal iniciativa expandirá ainda mais o atual estudo, corroborando, complementando e confirmando informações evidenciadas neste trabalho.

REFERÊNCIAS

- ALVES, C. A. de M.; CHEROBIM, A. P. M. S. Análise do nível de divulgação do risco operacional segundo recomendações do comitê da Basileia: estudo em bancos do país e do exterior. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 10, n. 2, p. 57-86, 2009.
- AMARAL, C. A. L. V. do. Derivativos: o que são e a evolução quanto ao aspecto contábil. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 14, n. 32, p. 71-80, 2003.
- AMARAL, I. de C.; NEVES, M. de C. R.; FREITAS, A. F. de; BRAGA, M. J. Gerenciamento dos riscos operacionais: os métodos utilizados por uma cooperativa de crédito. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 3, n. 7, p. 93-108, 2009.
- BARROS, P. M. J.; MADEIRA, F. L.; PORTUGAL, G. T. Uma análise da produção científica sobre controladoria nos periódicos da Base Atena. **Revista de Gestão e Contabilidade da UFPI**, v. 1, n. 2, p. 109-120, 2014.
- BASE ATENA. **Base Atena**. Disponível em: < <http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php>>. Acesso em: 09 jul.2016.
- BEUREN, I. M.; DANI, A. C.; DAL VESCO, D. G.; KRESPI, N. T. Redes sociais na estrutura de capital das empresas de serviço de utilidade pública e de telecomunicações. **Revista Alcance**, v. 20, n. 3, p. 309-324, 2013.
- BOTINHA, R. A.; LICIO, E. M.; BORGES, F. A.; SILVA, P. M.; MARTINS, V. F. Gestão de riscos: levantamento da produção científica em eventos nacionais de contabilidade e administração entre 2008 e 2010. **Cadernos da FUCAMP**, v. 11, n. 14, p. 104-120, 2012.
- BRITO, G. A. S.; ASSAF NETO, A. Modelo de risco para carteiras de créditos corporativos. **Revista de Administração da USP**, v. 43, n. 3, p. 263-274, 2008.
- BURLÁ, L. A. de A.; GONÇALVES, E. D. L. Gestão de risco e os impactos da instrução normativa CVM nº 550 – análise empírica. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 21, n. 53, p. 1-21, 2010.
- CAMACHO, F.; ROCHA, K.; FIUZA, G. Custo de capital de distribuição de energia elétrica – revisão tarifária 2007-2009. **Revista do BNDES**, v. 13, n. 25, p. 231-268, 2006.
- CARRER, M. J.; SILVEIRA, R. L. F. da; SOUZA FILHO, H. M. de; VINHOLIS, M. de M. B. Fatores determinantes do uso de instrumentos de gestão de risco de preço por pecuaristas de corte do Estado de São Paulo. **Ciencia rural**, v. 43, n. 2, p. 370-376, 2013.

CERETTA, P. S.; DA COSTA JR, N. CA. Avaliação e seleção de fundos de investimento: um enfoque sobre múltiplos atributos. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 5, n. 1, p. 7-22, 2001.

CHEROBIM, A. P. M. S.; ALVES, C. A. de M. Investigação sobre evidenciação do risco operacional: estudo multicaso em instituições financeiras brasileiras. **Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos**, v. 3, n. 2, p. 124-138, 2006.

CORDEIRO, F. N. B. **Aplicação da teoria de cópulas para o cálculo do value at risk**. Dissertação (Mestrado em Finanças e Economia), FGV, São Paulo: 2009, 90 pg.

COSTA LEITE, P. H. da; MELO ALVES, C. A. de; MACHADO FILHO, C. A. P. Gestão de risco operacional em uma instituição financeira pública que atua no Brasil: um estudo de caso. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ (online)**, v. 15, n. 2, p. 32-48, 2010.

DAL VESCO, D. G.; FERNANDES, F. C.; RONCON, A. Controles de gestão atrelados ao gerenciamento de risco: uma análise das produções científicas brasileiras sob a perspectiva de redes sociais. **Revista Hispana para el Análisis de Redes Sociales**, v. 25, n. 2, p. 163-185, 2014.

DARÓS, L. L.; BORBA, J. A. Evidenciação de instrumentos financeiros derivativos nas demonstrações contábeis: uma análise das empresas brasileiras. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 16, n. 39, p. 68-80, 2005.

ENSSILN, S. R.; BORGERT, A.; ENSSILN, L.; KREMER, A. W.; CHAVES, L. C. Comportamentos dos custos: seleção de referencial teórico e análise bibliométrica. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ (online)**, v. 19, n. 3, p. 2-25, 2014.

FAVORETO, R. L.; AMÂNCIO-VIEIRA, S. F.; SHIMADA, A. T. A produção intelectual em RBV: uma incursão bibliométrica nos principais periódicos nacionais. **Revista Brasileira de Estratégia**, v. 7, n. 1, p. 37-55, 2014.

FÉLIX, C. L.; RIBEIRO, H. J.; TOSTES, F. P. Uma contribuição à análise de fatores que influenciam o equilíbrio do sistema previdenciário. **Pensar Contábil**, v. 10, n. 39, p. 1-8, 2008.

GAMBÔA, F. A. R.; CAPUTO, M. S.; BRESCIANI FILHO, E. Método para gestão de riscos em implementações de sistemas ERP baseado em fatores críticos de sucesso. **Revista de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação**, v. 1, n. 1, p. 45-62, 2004.

GIMENES, R. M. T. Gestão de risco: análise da utilização de derivativos financeiros pelas cooperativas agropecuárias do estado do Paraná. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 2, n. 4, p. 23-39, 2008.

GODOY, M. B.; MINADEO, R.; BORGES, P. C. R. Análise do processo de gestão de riscos operacionais em uma instituição financeira. **Gestão Contemporânea**, v. 8, n. 10, p. 101-123, 2011.

GUIMARÃES, I. do C. **Uma pesquisa de campo sobre a contribuição da controladoria à gestão de riscos nas empresas não-financeiras de capital aberto da cidade de São Paulo**. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica), FECAP, São Paulo: 2006, 209 pg.

HELOU, A. R. H. A. **Método de gestão integrada de riscos no contexto da administração pública**. Dissertação (Mestrado em Engenharia e Gestão do Conhecimento), UFSC, Santa Catarina: 2009, 210 pg.

KIMURA, H. Ferramentas de análise de riscos em estratégias empresariais. **RAE-eletrônica**, v. 1, n. 2, p. 1-14, 2002.

KIMURA, H.; PERERA, L. C. J. Modelo de otimização da gestão de risco em empresas não financeiras. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 16, n. 37, p. 59-72, 2005.

MACHADO, A. O.; GARCIA, F. G. A gestão do risco cambial corporativo por meio de derivativos na produção científica brasileira: análise bibliométrica entre 1999 e 2013. **Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, v. 13, n. 3, p. 1001-1030, 2014.

MACHADO, D. G.; BEUREN, I. M. Gerenciamento de resultados: análise das publicações em periódicos brasileiros de contabilidade. **Enfoque: Reflexão Contábil**, v. 33, n. 1, p. 19-36, 2014.

MARTINS, T. J.; BOENTE, D. R.; MÓL, A. L. R. A relação entre os níveis de divulgação das práticas de gestão de risco e a oscilação do preço das ações das companhias listadas na Bovespa. **Registro Contábil**, v. 4, n. 3, p. 1-18, 2013.

MINUSSI, J. A.; DAMACENA, C.; NESS JR., W. L. Um modelo de previsão de solvência utilizando regressão logística. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 6, n. 3, p. 109-128, 2002.

NETTO, A. da S.; SILVEIRA, M. A. P. da. Gestão da segurança da informação: fatores que influenciam sua adoção em pequenas e médias empresas. **Journal of Information Systems and Technology Management**, v. 4, n. 3, p. 375-397, 2007.

OLIVEIRA, D. T.; SANTANA, C. M.; ARAÚJO NETO, L. M. de.; CORDEIRO DE ARAÚJO, J. D. Pesquisa em contabilidade no Brasil: estudo bibliométrico de três periódicos. **Revista Eletrônica do Alto Vale do Itajaí**, n. 2, p. 65-75, 2012.

PAZOS, D. V. Modelo de organização adaptável a cenários turbulentos: O caso do setor empresarial energético brasileiro. **Revista Portuguesa e Brasileira de Gestão**, v. 12, n. 3, p. 11-20, 2013.

PELEIAS, I. R.; CAETANO, G.; PARISI, C.; PEREIRA, A. C. Produção científica sobre controle interno e gestão de riscos no Enanpad e Congresso USP: análise bibliométrica no período 2001-2011. **Revista Universo Contábil**, v. 9, n. 4, p. 29-49, 2013.

PEREIRA, M. V. S. **Gerenciamento de risco cambial na Fiat Automóveis S/A com utilização de hedge sem caixa**. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção), UFSC, Santa Catarina: 2003, 127 pg.

POLO, E.; PEIXE, M.; GALEGALE, G. "Estudo bibliométrico da produção científica de gerenciamento de riscos entre os anos de 2000 e 2012". **Anais... CONF-IRM 2013 Proceedings**. Paper 31, 2013.

RIBEIRO, H. C. M. Análise das pesquisas sobre auditoria publicadas em periódicos brasileiros. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, v. 8, n. 1, p. 88-112, 2015.

RIBEIRO, H. C. M.; CORRÊA, R. 10 anos de pesquisa da Revista Brasileira de Inovação sob a ótica da bibliometria e da rede social. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 15, n. 4, p. 729-767, 2014.

RIBEIRO, H. C. M.; MURITIBA, S. N.; MURITIBA, P. M.; DOMINGUES, L. M. Entender para progredir: análise da pesquisa em governança corporativa no Brasil. **Gestão Contemporânea**, v. 9, n. 12, p. 11-42, 2012.

RIBEIRO, H. C. M. Produção acadêmica do tema internacionalização divulgada nos periódicos nacionais: Um estudo bibliométrico. **Revista Eletrônica de Negócios Internacionais**, v. 11, n. 1, p. 1-20, 2016.

RIBEIRO, H. C. M. Quinze anos de produção acadêmica do tema contabilidade internacional: uma análise bibliométrica em periódicos brasileiros. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 8, n. 3, p. 326-343, 2014.

ROCHA, D. T. da; CRUZ, J. A. W.; SILVA, W. V. da; MARTINS, T. S. Análise de Risco: um Estudo Bibliométrico e Sociométrico da Produção Científica da Área de Finanças do EnANPAD 1997-2008. **Pensar Contábil**, v. 12, n. 47, p. 5-15, 2010.

ROSSONI, L.; GUARIDO FILHO, E. R. Cooperação interinstitucional no campo da pesquisa em estratégia **Revista de Administração de Empresas**, v. 47, n. 4, p. 74-88, 2007.

SEDREZ, C. de S.; FERNANDES, F. C. Gestão de riscos nas universidades e centros universitários do estado de Santa Catarina. **Gestão Universitária na América Latina**, v. 4, n. 4, p. 70-93, 2011.

SILVA DE MELO, D. L.; FERREIRA DA SILVA, A. P.; FALK, J. A.; NASCIMENTO, R. G. Controladoria: um estudo bibliométrico dos artigos publicados em periódicos avaliados pela CAPES. **Revista de Contabilidade e Controladoria**, v. 5, n. 3, p. 66-82, 2013.

SILVEIRA, M. de A. M. da. **Avaliação do risco de crédito agregado**: aplicação do creditrisk + em instituições brasileiras não-financeiras. Dissertação (Mestrado em Finanças e Economia Empresarial. Fundação Getúlio Vargas, 2007, 43 pg.

SOUZA, C. D. de. A organização do conhecimento: Estudo bibliométrico na base de dados ISI Web of Knowledge. **Biblios**, n. 51, p. 20-32, 2013.

SOUZA, F. C. de; ROVER, S.; GALLON, A. V.; ENSSLIN, S. R. Análise das IES da área de ciências contábeis e de seus pesquisadores por meio de sua produção científica. **Revista Contabilidade Vista e Revista**, v. 19, n. 3, p. 15-38, 2008.

SOUZA, M. S. de; FAMÁ, R. Gestão de risco bancário: acordo de Basileia. **Revista Contabilidade Vista e Revista**, v. 9, n. 3, p. 38-51, 1998.

TEIXEIRA, E. A.; NOSSA, V.; FUNCHAL, B. O índice de sustentabilidade empresarial (ISE) e os impactos no endividamento e na percepção de risco. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 22, n. 55, p. 29-44, 2011.

TRAPP, A. C. G.; CORRAR, L. J. Avaliação e gerenciamento do risco operacional no Brasil: análise de caso de uma instituição financeira de grande porte. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 16, n. 37, p. 24-36, 2005.

VAZ DO AMARAL, C. A. L. Derivativos: o que são e a evolução quanto ao aspecto contábil. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 14, n. 32, 2003.

ZONATTO, V. C. da S.; BEUREN, I. M. Categorias de riscos evidenciadas nos relatórios da administração de empresas brasileiras com ADRs. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, v. 12, n. 35, p. 141-155, 2010.

ZONATTO, V. C. da S.; BEUREN, I. M. Evidenciação da gestão de riscos do COSO (2004) nos relatórios de administração de empresas com ADR's. **Contabilidade, Gestão e Governança**, v. 12, n. 3, p. 38-54, 2009.